

DIMENSÕES GEOESPACIAIS: INFLUÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAÇU-GO

Adhamo Freitas Martins¹
Dr. Pedro França Junior²
Christiano de Oliveira e Silva Filho³

INTRODUÇÃO

A formação e transformação das cidades são processos complexos que envolvem dimensões geoespaciais compostas por aspectos ambientais, socioeconômicos, entre outros. Este estudo busca explorar essas dimensões a partir da análise da cidade de Caçu-GO, um município pequeno, formado a partir da influência da atividade econômica agropecuária, moldada por elementos naturais e intervenções humanas ao longo do tempo.

A pesquisa, centrada nas interações entre o ambiente físico e as atividades humanas, oferece uma leitura detalhada sobre como essas forças se entrelaçam para influenciar o crescimento urbano e a organização da paisagem. No caso de Caçu, a ocupação inicial vinculada ao uso das terras para pastagens foi determinante para sua formação, levando ao surgimento de uma nova centralidade que eventualmente resultou na emancipação até então vinculado ao município de Jataí.

O presente texto teve como objetivo refletir sobre as dimensões geoespaciais que influenciaram a emancipação e formação da cidade de Caçu-GO para análise da sua formação. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como analítica descritiva, e envolveu pesquisa bibliográfica e análise documental.

Ao abordar a configuração geoespacial da cidade e suas implicações, o estudo revela que os elementos físicos, como o relevo e o solo, juntamente com as infraestruturas que se instalam, desempenharam papéis cruciais na formação de Caçu. A análise não apenas considera as condições materiais que possibilitaram o desenvolvimento local, mas também reflete sobre as contínuas reconfigurações que marcam a história da cidade e sua paisagem.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, adhamo.martins@hotmail.com.

² Prof. Dr. no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, pfranca@ufj.edu.br.

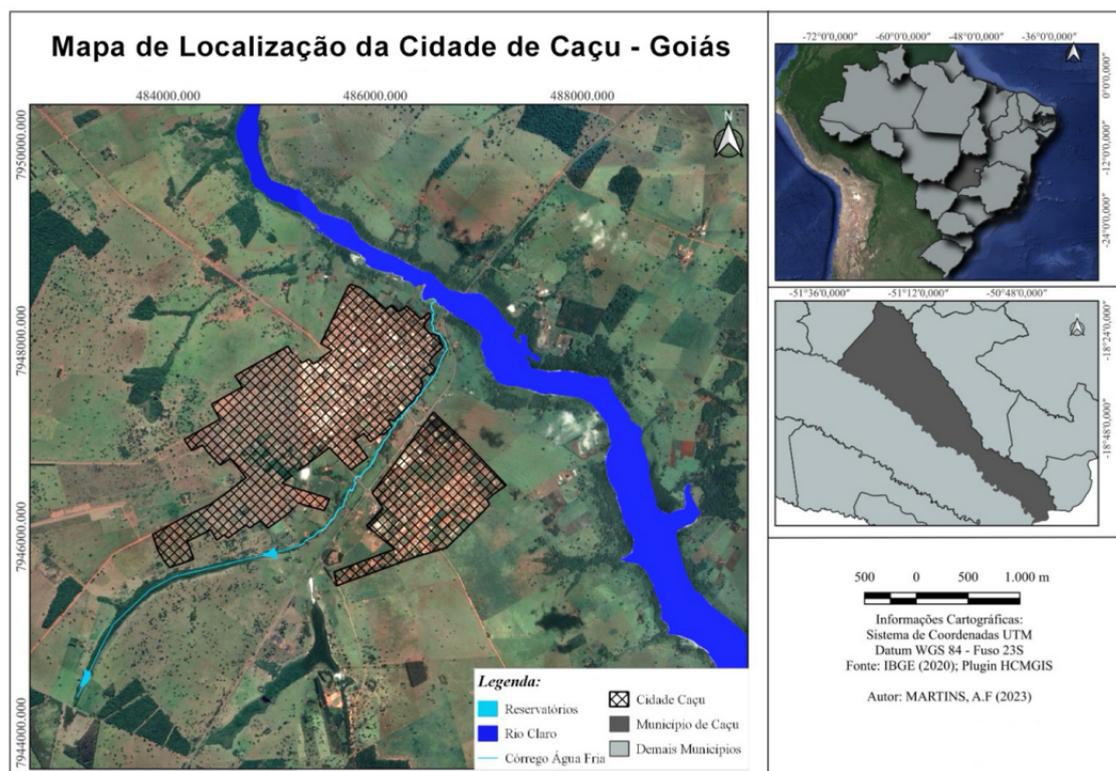
³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, christiano.filho@discente.ufj.edu.br

Este trabalho, portanto, pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dimensões geospaciais que formam cidades pequenas, como Caçu, e estimular a reflexão sobre como esses processos podem ser observados em outras localidades, oferecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas que visem um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo sobre a formação da paisagem da cidade de Caçu-GO (Figura 1). A referida cidade de acordo com IBGE (2023) é composta por uma área territorial de 2.254,340 km², sua população é de 13.774 habitantes (IBGE, 2022), fundada em 1917 com a formação de um povoado na margem direita do Rio Claro, sendo distrito de Jataí-GO, e foi municipalizada no ano de 1954.

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Elaborado por Martins (2023).

A pesquisa seguiu algumas etapas interdependentes, sendo elas: a) pesquisas bibliográficas (Marconi; Lakatos, 2017), que consistiu na realização de levantamento bibliográfico que perpassa à discussão teórica da formação da paisagem da cidade. A abordagem metodológica adotada prioriza a revisão de literatura, disponível em bases como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registros do Projeto

RadamBrasil, entre outros. b) Pesquisa documental (Marconi; Lakatos, 2017), análise de registros e dados em acervos da prefeitura e Câmara Municipal de Caçu, possibilitando a compreensão de elementos histórico-geográficos que moldaram a transformação da paisagem da área de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização do espaço geográfico e o processo de ocupação, estão ligados a dimensões geoespaciais, a disposição dos elementos que compõem a paisagem para a implementação de infraestrutura que atendam as necessidades socioeconômicas das diferentes localidades.

Sobre a disposição dos elementos da paisagem urbana, Miyazaki (2015, p.3) reitera que as constantes (re)configurações territoriais são reflexos das atividades humanas, que por sua vez, estão relacionadas as atividades econômicas. Nessa compreensão, identifica-se que a formação da paisagem advém de diversos fatores, ou seja, as barreiras geoespaciais se destacam como potencializador e/ou limitador na estruturação da cidade podendo levar ao crescimento do distrito, e posteriormente a sua emancipação

O estabelecimento dos agentes sociais, neste estudo compreende-se que são os produtores rurais, se instalam espacialmente em locais que lhe oferecem os recursos necessários para o estabelecimento da cidade. Compreende-se que existem diferenças no território tanto goiano como brasileiro, onde algumas áreas são mais estruturadas e outras insuficientes ou ineficientes o que impacta na (re)configuração do espaço geográfico local, regional e nacional (Castillo, 2011).

Por meio da reflexão de Miyazaki (2015) compreende-se que Caçu, assim como outras localidades, possui predominância na atividade econômica agropecuária, é fruto de uma reconfiguração que possibilitou o seu surgimento, em virtude de uma nova centralidade, o que gera uma descontinuidade urbana, e a fez emancipar-se do município de Jataí.

O processo de ocupação de Caçu-GO, segundo Faria (2001), tem registro de terras em 1857, para cultura da criação de gado. Para Guimarães (2021), os pioneiros eram oriundos de Minas Gerais e se instalaram por volta de 1895, fixando moradia próximo a locais onde pudessem ter acesso a recursos hídricos. Bezerra (2004) afirma que a contribuição do estado de Minas Gerais foi significativa nesse processo de configuração da paisagem de cidades goianas.

A organização da paisagem na cidade de Caçu-GO se deu de forma espontânea, ou seja, não foi feito um planejamento urbano. Coelho (1997) explica que a tendência enfoque genético das cidades goianas seguiu o modelo de organização urbana iniciada em torno de uma capela. Até 1953 Caçu fazia parte do município de Jataí, ano em que foi emancipada através da Lei nº 1274 de 16.09.1953.

Compreende-se que essa configuração foi influenciada pela dinâmica da paisagem local que favorecia atividades agropecuárias, o que possibilitou a ocupação humana para desempenho das atividades econômicas que se estabeleceram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como fundamento o referencial teórico descrito e reconhecendo a importância da paisagem para a (con)formação de cidade, neste estudo, tem-se a compreensão que o crescimento das áreas urbanas e o desenvolvimento socioeconômico refletem a complexidade das interações entre o ambiente físico e as atividades humanas, com destaque aqui para características de Caçu-GO, conforme quadro 1.

Quadro 1: Característica de Caçu e sua influência para o processo de ocupação

DIMENSÕES GEOESPACIAIS	INFLUÊNCIA PARA O PROCESSO DE OCUPAÇÃO
Composição dos Solos de formações basálticas decorrentes de derrames de basalto toleíticos e resultam no Latossolo Roxo distroférico.	A composição do Latossolo Roxo desempenhou uma função importante no processo de ocupação do município devido a alta fertilidade natural para a agricultura.
Relevo plano e suavemente ondulado.	Desenvolvimento integrado da agropecuária.

Fonte: Radambrasil (1982) organizado pelos autores.

A área de pesquisa é abrangida na folha SE-22 Goiânia do Projeto Radambrasil (1982), e segundo mapas temáticos deste projeto na escala 1:1.000.000 os solos da região são classificados como sendo das formações basálticas decorrentes de derrames de basalto toleíticos e resultam no Latossolo Roxo distroférico. A formação do relevo é ondulado a suavemente ondulado.

Segundo Novaes *et.al.* (1983) os Latossolos são os de maior ocorrência na região, bem como o predomínio do relevo plano e suavemente ondulado. Tais características destacam-se por seu potencial agrícola o que foi indicador como influenciador da ocupação de Caçu.

Ocorre na Região dois períodos bem característicos de distribuição das chuvas, um período menos chuvoso (até 80mm) que ocorre de maio a setembro e outro chuvoso que ocorre de outubro a abril (Mariano; Santos; Scopel, 2003).

A vegetação natural da região é o Cerrado. No entanto, após 1960 com a expansão e modernização agrícola, o Cerrado tem sido substituído por áreas de pastagens cultivadas (Lima, 2013; Paula *et al.*, 2012).

O uso da terra predominante em Caçu são às pastagens, sendo o pastoreio, desde a década de 1960, a atividade com influência marcante (Paula *et al.*, 2012). Consta na Lei orgânica do município de 1990, no capítulo IV, a descrição sobre o estímulo à produção agro-pastoril, com a descrição dos insetivos que são dados a essa atividade econômica pelo governo municipal.

Sobre a rede rodoviária, o município de Caçu tem direto acesso a quatro rodovias estaduais, sendo elas GO-178, GO – 306, GO - 206, GO – 174, e uma rodovia federal a BR-483. Compreende-se que, as redes viárias possuem uma importante contribuição que perpassa, entre outros, o estabelecimento dos agentes sociais que se instalam espacialmente em locais que lhe oferecem os insumos e/ou meios necessários.

É significativo o papel que as redes de transportes desenvolvem junto ao sistema produtivo. Além de condicionar os fluxos do território e a própria produção de bens e produtos, a sua distribuição e/ou espacialização diferenciada influencia uma produção do território também desigual, direcionando a produção para regiões específicas e configurando o território conforme as ações dos atores sociais (Castilho, 2012, p. 1).

Para o referido autor, existem diferenças de distribuição dos meios de circulação pelo território tanto goiano como brasileiro, onde algumas áreas são mais estruturadas e outras insuficientes ou ineficientes o que impacta na especialização de redes que (re)configura o espaço geográfico. Para Teixeira Neto (2001, p. 7) “a estrada é a própria mobilidade dos homens, é a busca de riquezas e de bem estar, o seu suporte e sustentação. Em sentido amplo, ela é o primeiro, e talvez o principal elemento de sustentação do espaço econômico – a paisagem humanizada”.

Segundo Bezerra (2004, p. 13), “o processo de desenvolvimento agropecuário goiano acompanhou o estímulo trazido pelos meios de transporte”. Assim, compreende-se que em Caçu-GO, como em outras cidades do Estado de Goiás, como do Brasil, o crescimento urbano e o desenvolvimento socioeconômico retratam a complexidade das interações entre o ambiente físico e as atividades humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentou-se com o presente trabalho refletir sobre as dimensões geoespaciais que influenciaram a emancipação e formação da cidade de Caçu-GO para análise da sua formação. Destacou-se o ambiente físico favorável a implementação da atividade agropecuária que acompanhou o estímulo trazido pelo investimento em redes de transporte, com destaque para o rodoviário.

Junto disso, buscou-se ressaltar que as constantes (re)configurações territoriais são reflexos das atividades humanas, e que estão diretamente relacionadas as atividades econômicas. Nesse entendimento, pode-se afirmar que formação da cidade de Caçu advém de diversos fatores, ou seja, de dimensões geoespaciais que se manifestaram enquanto potencializadores na estruturação dessa, levando o então distrito a sua emancipação da cidade de Jataí.

Por essa razão, reitera-se que o crescimento urbano e o desenvolvimento socioeconômico retratam a complexidade das interações entre o ambiente físico e as atividades humanas.

Espera-se que, ao abordar as dimensões geoespaciais que influenciaram na formação da paisagem em cidades pequenas, que neste trabalho tratou-se da cidade de Caçu, possam contribuir para reflexão sobre esse local e sua relação com dimensões outras que também impactaram localidades diversas, e ainda, que possa estimular novos estudos capazes de subsidiar a construção de políticas públicas de impacto qualitativo socioambientalmente.

Palavras-chave: Caçu-GO; Processo de ocupação; Paisagem; Ambiente; Dimensões geoespaciais

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Denis. **Estado e rede de transportes em Goiás-Brasil (1889-1950)**. Scripta Nova: revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 16, n. 418, p. 1-9, nov. 2012.
- CASTILLO, Ricardo A. Agricultura globalizada e logística nos cerrados brasileiros. In: SILVEIRA, Márcio R. (Org.). **Circulação, transportes e logística: diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- LIMA, A. M. **Relação clima e vegetação na área das bacias das usinas hidrelétricas de Barra dos Coqueiros e Caçu-GO**. 89f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPG-GEO Stricto Sensu da Universidade

Federal de Goiás -Campus Jataí/CAJ-UFG. GO, Jataí, 2013. Disponível em: <
http://posgeo.jatai.ufg.br/uploads/180/original_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Andreia_Medeiros_de_Lima.pdf>. Acesso em: 09/08/2024.

MARIANO, Z. F.; SANTOS, M. J. Z. ; SCOPEL, I. **Variabilidade e tendência climática da região do Sudoeste de Goiás e sua relação com a cultura da soja.** In: Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, 3, 2003, Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2003, v. 1, p. 596-616

MIYAZAKI, Vítor Koiti. **Morfologia Urbana e Estruturação da cidade:** aspectos sobre cidades de porte médio do Estado de São Paulo. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research médium, Ituiutaba, v. 6, n. 2, 2015.

PAULA, M. R.; CABRAL, J. B. P.; MARTINS, A. P. Uso de técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento na caracterização do uso da terra da bacia hidrográfica da UHE Caçu–GO. In REVISTA GEONORTE, Manaus, V.4, n.4, 2012, p.1482 –1490.

TEIXEIRA NETO, Antônio. **Os caminhos de ontem e de hoje em direção a Goiás-Tocantins.** Boletim Goiano de Geografia. 51-68, jan/jul. 2001.